

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE
CONSELHO GERAL DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

CONCURSO DE CRÍTICA DE ARTE / JASA 83

Promoção: Subsecretaria de Cultura /SEC
MARGS
Sul América Seguros

Local: MARGS

Nº de peças:

Período: *até 14/07/83*

Observações:

Data da Inscrição: até 14/07/83

Paralelo ao 3º JASA / 83

Melhor Texto: Prêmio Sul América Valor : Cr\$ 50.000,00

2º e 3º classificados: prêmios de Cr\$ 20.000,00

Jornal: Z. H.

Data: 30 / 06 / 83

Página: 8 - 2.º caderno

Assunto: Concurso de crítica

Concurso de crítica sobre arte

Com o propósito de estimular a crítica sobre arte, incentivando novos valores a expor suas produções e divulgar a crítica como forma de ampliar a reflexão sobre o trabalho artístico, o Museu de Arte, com apoio da Sul América e de Zero Hora, está promovendo, paralelamente à 3ª Jovem Arte Sul América/Brasil Sul, o Concurso Crítica/JASA 83.

O concurso deverá focar como tema o complexo das obras apresentadas, ou segmentos, específicos da Mostra Jovem Arte Sul América (nas obras ou artistas individualmente) em torno do que os concorrentes deverão desenvolver sua apreciação crítica. Os participantes, que deverão ser autores inéditos na área da crítica de artes plásticas, podem procurar o regulamento do concurso na sede do Margs, para concorrer ao prêmio de Cr\$ 50 mil e publicação do trabalho em Zero Hora. As inscrições estão abertas até o próximo dia 14.

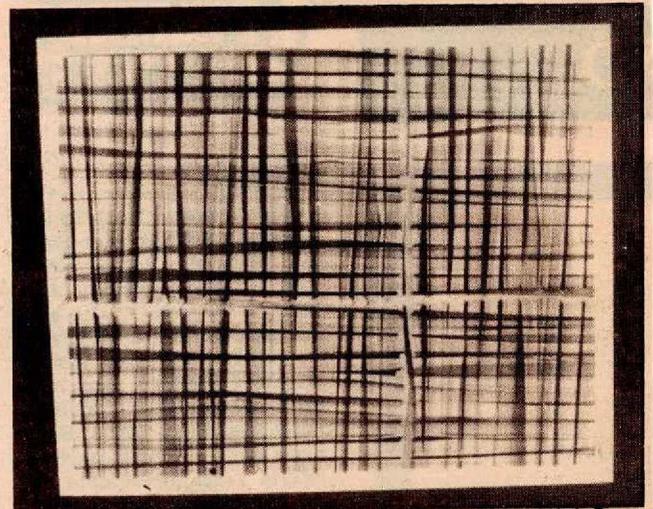


Foto de Jô Vigiano que conquistou o Prêmio Aquisição Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul/Subsecretaria de Cultura, na 3ª Jovem Arte Sul América Brasil Sul, em mostra no Margs



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

VEÍCULO: FOLHA DA TARDE PÁGINA: 24
DATA: 5/7/83 SECÃO: ARTES

ARTES

Crítica de arte é tema de concurso

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura / SEC, com apoio da Sul América Seguros, institui o presente Concurso, promovido paralelamente a 3ª Jovem Arte Sul América / Brasil Sul, certame anual de artes plásticas aberto aos novos artistas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

A III JASA / BS realiza-se em Porto Alegre, no período compreendido entre 23 de junho a 27 de julho de 1983, nas salas de exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS.

O Concurso Crítica / JASA 83 tem como proposta estimular a crítica sobre arte, incentivando novos valores a expor suas produções e divulgar a crítica de arte como forma de ampliação da reflexão sobre o trabalho artístico.

TEMA

O Concurso Crítica / JASA 83 deverá focar o complexo de obras apresentadas ou segmentos, específicos da Mostra Jovem Arte Sul América (não obras ou artistas individualmente) em torno do que os concorrentes deverão desenvolver sua apreciação crítica.

PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

O Concurso é restrito a autores inéditos na área da crítica de artes plásticas, considerando-se crítica a apreciação de obras na imprensa, em catálogos ou livros especializados.

Normas para inscrição:

Os trabalhos devem ser apresentados em quatro vias, datilografados em espaço dois, papel tamanho ofício, não devendo a matéria ultrapassar 80 linhas de 90 toques cada linha.

Os textos não deverão ser identificados com o nome ou pseudônimo do autor;

Em cartão à parte deverão ser datilografados os seguintes dados, para posterior identificação: nome completo, endereço, telefone, CPF e número da Carteira de Identidade. Este cartão deve vir em envelope fechado;

O trabalho concorrente e o cartão de identificação deverão ser apresentados em envelope maior com o seguinte subscrito:

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 83
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL / NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRAÇA DA ALFÂNDEGA S/Nº - PORTO ALEGRE - RS

CEP - 90000, podendo ser entregue diariamente, de 3ª a 6ª feira, no horário das 10h às 17h, até 14 de julho de 1983.

SELEÇÃO E PREMIAÇÃO

A responsabilidade pelos trabalhos de seleção e premiação estará afeta a uma Comissão Julgadora designada pelo MARGS, composta de Icléia Cattani, Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Kern, Mônica Zielinsky, Ana Spadari (Artes Plásticas - Estudo e Crítica - ARPEC), Diana Domingues (Caxias do Sul), Nelson Abott de Freitas (Pelotas) e Roberto Bicca Pimentel (Zero Hora).

Ao melhor texto concorrente caberá o PRÊMIO SUL AMÉRICA, no valor de Cr\$ 50.000,00; ao segundo e terceiro classificados serão concedidos prêmios no valor unitário de Cr\$ 20.000,00.

CRONOGRAMA

Inscrições: 23 de junho a 14 de julho de 1983.
Entrega de prêmios: 21 de julho de 1983.

Concurso de crítica sobre arte

Paralelo ao certame anual de artes plásticas aberto aos novos artistas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina — 3º Jovem Arte Sul América/Brasil Sul — o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com apoio da Sul América Seguros, instituiu o Concurso Crítica/JASA 83, com o objetivo de estimular a crítica sobre arte, incentivando novos valores a expor suas produções e divulgar a crítica de arte como forma de ampliação da reflexão sobre o trabalho artístico.

O Concurso Crítica/JASA 83 deverá focar o complexo de obras apresentadas ou segmentos, específicos da Mostra Jovem Arte Sul América (não obras ou artistas individualmente) em torno do que os concorrentes deverão desenvolver sua apreciação política. O concurso é restrito a autores inéditos na área da crítica de artes plásticas, considerando-se crítica a apreciação de obras na imprensa, em catálogos ou livros especializados.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 14 próximo. Os interessados deverão apresentar os trabalhos em quatro vias, datilografados em espaço dois, papel tamanho ofício, não devendo a matéria ultrapassar 80 linhas de 90 toques cada linha. Os textos não deverão ser identificados com o nome ou pseudônimo do autor, pois um cartão à parte, com nome, endereço, telefone e número da carteira de identidade deve seguir em envelope fechado. O trabalho concorrente e o cartão de identidade deverão ser apresentados em envelope maior com o seguinte subscrito: Concurso de Crítica/JASA 83, Marga, núcleo de Comunicação Social — Praça da Alfândega, s/nº — Porto Alegre, RS, ou podem ser entregues diariamente de terças a sextas-feiras, no horário das 10h às 17h.

A responsabilidade pelo trabalho de seleção e premiação está a cargo de uma comissão composta de Icléia Cattani, Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Kern, Mônica Zielinsky, Ana Spadari (Artes Plásticas — Estudo e Crítica), Diana Lomíngues (Caxias do Sul), Nelson Abott de Freitas (Pelotas) e Roberto Bicca Pimental (Zero Hora).

Ao melhor texto concorrente caberá o Prêmio Sul América, no valor de Cr\$ 50 mil, ao segundo e terceiro classificados serão concedidos prêmios no valor unitário de Cr\$ 20 mil. Além disso, o texto vencedor será publicado em Zero Hora, em data a ser estabelecida. A entrega dos Prêmios será no dia 21.

Jornal: ZH - 2.º caderno

Data: 07 / 07 / 83

Página: 3

Assunto: Concurso de Crítica de Arte



VEÍCULO: ZERO HORA

PÁGINA: 3 (CADERNO)

DATA: 7/7/83 SEÇÃO: ARTE

Concurso de crítica sobre arte

Paralelo ao certame anual de artes plásticas aberto aos novos artistas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina — 3º Jovem Arte Sul América/Brasil Sul — o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com apoio da Sul América Seguros, instituiu o Concurso Crítica/JASA 83, com o objetivo de estimular a crítica sobre arte, incentivando novos valores a expor suas produções e divulgar a crítica de arte como forma de ampliação da reflexão sobre o trabalho artístico.

O Concurso Crítica/JASA 83 deverá focar o complexo de obras apresentadas ou segmentos, específicos da Mostra Jovem Arte Sul América (não obras ou artistas individualmente) em torno do que os concorrentes deverão desenvolver sua apreciação política. O concurso é restrito a autores inéditos na área da crítica de artes plásticas, considerando-se crítica a apreciação de obras na imprensa, em catálogos ou livros especializados.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 14 próximo. Os interessados deverão apresentar os trabalhos em quatro vias, datilografados em espaço dois, papel tamanho ofício, não devendo a matéria ultrapassar 80 linhas de 90 toques cada linha. Os textos não deverão ser identificados com o nome ou pseudônimo do autor, pois um cartão à parte, com nome, endereço, telefone e número da carteira de identidade deve seguir em envelope fechado. O trabalho concorrente e o cartão de identidade deverão ser apresentados em envelope maior com o seguinte subscrito: Concurso de Crítica/JASA 83, Margs. núcleo de Comunicação Social — Praça da Alfândega, s/nº — Porto Alegre, RS ou podem ser entregues diariamente de terças a sextas-feiras, no horário das 10h às 17h.

A responsabilidade pelo trabalho de seleção e premiação está a cargo de uma comissão composta de Icléia Cattani, Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Kern, Mônica Zieleski, Ana Spadari (Artes Plásticas — Estudo e Crítica), Diana Lominguês (Caxias do Sul), Nelson Abott de Freitas (Pelotas) e Roberto Bicca Pimental (Zero Hora).

Ao melhor texto concorrente caberá o Prêmio Sul América, no valor de Cr\$ 50 mil, ao segundo e terceiro classificados serão concedidos prêmios no valor unitário de Cr\$ 20 mil. Além disso o texto vencedor será publicado em Zero Hora, em data a ser estabelecida. A entrega dos Prêmios será no dia 21.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

Porto Alegre, 16 de agosto de 1983

Prezado Senhor

Temos a satisfação de encaminhar em anexo, o Relatório referente ao concurso Crítica JASA/83, patrocinado pela empresa presidida por Vossa Senhoria, promovido pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul e que teve o apoio do Jornal Zero Hora, da Rede Brasil Sul.

Gostaríamos de salientar a importância de que se revestiu o referido certame em nosso meio, tendo alcançado pleno êxito, oportunizando ainda, momentos de reflexão e debate sobre a crítica de arte, a nível estadual e nacional.

Na oportunidade, reitero a Vossa Senhoria o protesto de minha consideração e distinto apreço.

Evelyn Berg Ioschpe
Diretora do MARGS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

RELATÓRIO

CRÍTICA JASA/83

Patrocínio: SUL AMÉRICA SEGUROS

Promoção: MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Apoio: ZERO HORA

O Salão Jovem Arte Sul América/Região Sul, patrocinado pela Sul América Seguros e coordenado no presente ano pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul, tem, como parte integrante das atividades propostas pela entidade patrocinadora, um concurso de crítica de arte das obras apresentadas no Salão.

Dando prosseguimento as propostas deste Salão, cujo objetivo maior é incentivar o surgimento de novos artistas, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão vinculado à Subsecretaria de Cultura/SEC-RS, na formulação dos critérios seletivos para o concurso Crítica JASA/83, considerou de primordial importância, o propósito de incentivar o surgimento de novos críticos de arte, conforme regulamento que segue anexo a este Relatório.

A direção do Museu de Arte do Rio Grande do Sul buscou, como iniciativa primeira, o apoio de um dos jornais de maior circulação do Estado, a Zero Hora, veículo da Rede Brasil Sul de Comunicação, para a publicação da crítica vencedora do concurso Crítica JASA/83. Para a composição do júri de seleção, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul convidou conceituados profissionais gaúchos,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

- 2 -

ligados ao setor artístico, da capital e do interior do Estado. Assim, de Porto Alegre foram convidados: Icléia Cattani, Maria Amélia Bulhões, Maria Lúcia Kern, Mônica Zielinski, Ana Spadari, integrantes do grupo Artes Plásticas - Estudo e Crítica, e o Editor de Arte do Jornal Zero Hora, Roberto Pimentel. Representando o interior do Estado, o MARGS convidou o crítico de Arte Nelson Abott de Freitas, de Pelotas, e a profa. Diana Domingues, de Caxias do Sul.

O regulamento do concurso Crítica JASA/83 foi elaborado pelo MARGS juntamente com representantes do júri convidado, e publicado pelo jornal Zero Hora. O regulamento do concurso ficou a disposição dos interessados no MARGS, no período de 23 de junho a 14 de julho do corrente ano. Participaram do concurso, dez jovens críticos inéditos, entre os quais foram selecionados os três primeiros colocados. A crítica vencedora é de autoria do jovem estudante de jornalismo, Luis Carlos Carpin; a crítica colocada em segundo lugar é da jovem Marijane Ricacheneisky, e a terceira selecionada é de autoria do jovem Guilherme Baldez Paz.

Para a divulgação dos premiados, a direção do MARGS promoveu um encontro para o qual foram convidados os artistas integrantes da 3ª Jovem Arte Sul América, jovens críticos inscritos no concurso, jornalistas, emissora de TV da Rede Brasil Sul e público portoalegrense, ao qual compareceram cerca de 100 pessoas. A divulgação foi feita pela diretora do MARGS e pelos integrantes do júri, que expuseram, na oportunidade, os critérios que os levaram a escolha dos premiados, tendo sido realizada, nesta mesma ocasião, uma mesa redonda com os integrantes do júri de seleção,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTO E TURISMO

- 3 -

na qual foi debatida, com o público presente, a crítica de arte no atual contexto regional e nacional.

Culminando o concurso Crítica JASA/83, foi feita a divulgação dos premiados no Jornal Zero Hora, conforme recortes de jornal que seguem anexos.

Porto Alegre, 16 de agosto de 1983

Evelyn Berg Ioschpe
Diretora do MARGS

REGULAMENTO

1. O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão da Subsecretaria de Cultura / SEC, com apoio da Sul América Seguros e do Jornal ZERO-HORA, institui o presente Concurso, promovido paralelamente à 3ª Jovem Arte Sul América/ Brasil Sul, certame anual de artes plásticas aberto aos novos artistas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

A III JASA/RS realiza-se em Porto Alegre, no período compreendido entre 23 de junho e 27 de julho de 1973, nas salas de exposição do Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARS.

2. O Concurso Crítica / JASA 33 tem como proposta estimular a crítica sobre arte, incentivando novos valores a expor suas produções e divulgar a crítica de arte como forma de ampliação da reflexão sobre o trabalho artístico.

3. TEMA

O Concurso Crítica/JASA 33 deverá enfatizar o complexo de obras apresentadas ou segmentos, específicos da Mostra Jovem Arte Sul América (não obras ou artistas individualmente) em torno do que os concorrentes deverão desenvolver sua apreciação crítica.

4. PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

1. O Concurso é restrito a autores inéditos na área da crítica de artes plásticas, considerando-se crítica a apreciação de obras na imprensa, em catálogos ou livros especializados.

2. Normas para inscrição :

1. Os trabalhos devem ser apresentados em quatro vias, datilografados em espaço dois, papel tamanho ofício, não devendo a matéria ultrapassar 10 linhas de 90 toques cada linha.

2. Os textos não deverão ser identificados com o nome ou pseudônimo do autor.

3. Junto a parte deverão ser datilografados os seguintes dados, para posterior identificação : nome completo, endereço, telefone, CPF e número da Carteira de Identidade. Este cartão deve vir em envelope fechado.

4. O trabalho concorrente (a) e o cartão de identificação (b) deverão ser apresentados em envelope maior com o seguinte subscrito :

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 33

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL / NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRAÇA DE ALFONSO B/NO - PORTO ALEGRE - RS

VALOR R\$ 20.000, podendo ser entregue diariamente, de 3ª a 6ª feira, no

período das 10 às 18 h. até 14 de julho de 1973.

SELO

CONCURSO DE CRÍTICA / JAS 83
MUSEU DE ARTE DO RS
NUCLÉO DE COM. SOCIAL



Yncuigas n.º 1
W.

RPC

Marco A. P. de Jesus

CRP 1412 - CIC 256 17 11 -15

NOME: Marco Antônio *de Jesus*

END.:

90.000 - Porto Alegre, RS

CART. IDENT.;

CPF:

TÍTULO DO TRABALHO: " O OUTRO ÂNGULO DA OBJETIVA "
(Crítica sobre a mostra foto
gráfica do JASA/83)

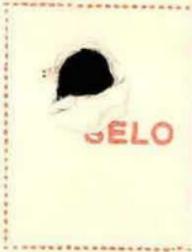
O OUTRO ÂNGULO DA OBJETIVA

De repente, uma sala do primeiro andar do MARGS, um punhado de jovens e sua arte. Um universo de situações críticas entre quatro paredes, cada uma delas significativas em sua branca neutralidade. Imagens sobrepostas em suas costas para lhes dar um sentido de existência. É sobre estas imagens que desejo refletir, é sobre elas que segue este nosso papo, queria eu poder fundir-me a estas fotos, descodificá-las, assim melhor eu as amaria ou as odiaria e com justa razão.

Eu vejo um trabalho fotográfico sobre duas óticas diferenciadas entre si, um lado essencialmente técnico e outro temático, emotivo quase um processo sociológico. A 3a. JOVEM ARTE SUL AMÉRICA/BRASIL SUL 1983 no seu segmento de OBRA FOTOGRAFICA por ser uma exposição coletiva integrada por profissionais do RS PR e SC, jovens que procuram veicular o seu trabalho por mais esta porta que se abre.

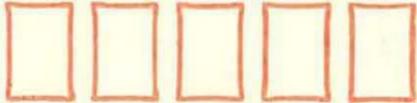
Do ponto de vista técnico, com pequenas e raras excessões o nível é bom. Nas fotos Coloridas há um equilíbrio na distribuição das cores, boa utilização do espaço a ser fotografado, não conheço a qualidade das máquinas fotográficas que foram utilizadas, se possuíam fotômetro ou não, contudo a iluminação tem uma leitura visual aceitável. Quanto o trabalho realizado em Preto e Branco, algumas foram mal iluminadas, eu adoro este tipo de fotografia, creio mesmo que a verdadeira arte fotográfica transcende o enfeite do colorido. Porém é um trabalho mais artesanal, porisso eu desejaria ver melhor aproveitado os contrastes de sombra e luz, a utilização dos meio tons, estes aspectos poderiam ser melhor elaborados.

A riqueza de diversificação de temas me tocou bastante, " cada um com sú trabalho, com sú sueño cada qual". São muitas as virtudes destes jovens profissionais quanto a questão temática, a preocupação com um trabalho político social, a delicadeza poética de fitas esvoazantes, a solidão do artista e a busca do infinito, de se ver as coisas de outro jeito mesmo sem jeito algum. Sobretudo para uma sociedade comercializada como a nossa são obras que valorizam um ambiente, criativas equilibram uma decoração adequada. E assim eu a vejo nua em sua angústia, eu a vejo nua em sua imagem.



IDENTIFICAÇÃO

Inscrição n.º 2
H.



2º lugar

RPC



Nome: Marijane Ricacheneisky.

Endereço:

CPF: 1

Carteira de Identidade:

JOVEM ARTE SUL AMÉRICA

A Jovem Arte Sul América /Brasil Sul, agora em seu terceiro ano, traz à tona valores das artes plásticas do sul do país que, geralmente, não têm como mostrar o trabalho que desenvolvem, devido às poucas iniciativas dessa espécie.

Por esse lado, a Sul América Seguros está de parabéns. Por outro, toma em suas mãos uma grande responsabilidade: julgar o que deve ou não ser mostrado publicamente nesta oportunidade.

Em certames como esse, costuma-se falar em justiça ou injustiça, que sempre acabam acontecendo. De toda a forma, não se tem parâmetros/para criticar o que foi ou não justo, já que os critérios de seleção e premiação não foram divulgados. Há, sim, especulações e opiniões.

A grande justiça do Terceiro Jovem Arte Sul América/Brasil Sul foi o Prêmio Aquisição Sul América, que ficou com Mauro Fuke, que apresentou, além da escultura "Vichita Faus" (a vencedora), duas outras, que carregam consigo criatividade, liberdade de tratamento de forma e material e muita técnica. Mas, como o salão abarca grande número de obras, permito-me fazer uma apreciação ^{somente} de parte dos trabalhos de desenho, pintura e gravura. E essas categorias, em termos de premiação, não acompanham o nível do grande vencedor ou, como exceção, do desenho de Leila Pugnaroni.

Comparando-se os premiados com os selecionados, nota-se que boa parte dos últimos teriam melhores condições de estarem na "sala dos premiados". Falar dessa maneira, porém, torna-se uma abstração e artes plásticas é, pelo contrário, bem concreto. Uma apreciação crítica que não for feita sobre obras, ou a partir delas, deixa de ter esse caráter, virando filosofia. Prefiro, assim, citar exemplos de trabalhos, que não constituem, absolutamente, um ataque a qualquer artista, mas que servem, apenas, como ponto de referência para palavras e expressões como composição, liberdade de forma, liberdade de material e outras.

Prêmios dados a José da Silva, Jacobs, Dúnia Temperani, Quintana, Yen Yordi e Berenice Laks, que apesar de competentes, não possuem nenhum aspecto que os elevem a uma condição especial, não se justificam. Principalmente, quando no salão de entrada estão obras como as de Flávia Duzzo, Cinthia Vasconcellos, Élide Tessler, Lia Mascarenhas Mena Barreto, Fernan

do Limberger, Marcos Rodrigues Malta, Krauz e, em especial, Têti Waldraff, que jogam em quem os olha, inovação e liberdade de tratamento; um jogo criativo que chega a parecer brincadeira de criança, no que ela tem de sério, de coração. A criança quando brinca encarna o papel que cria, vivencia a experiência como se fosse a mais pura realidade. É assim para o artista; quando trabalha não existe mais nada, a não ser a relação artista/material e o que existe entre eles: forma, conteúdo, tema, riscos, pinceladas, elementos. Viver um trabalho é muitíssimo diferente do que simplesmente fazer; trabalhar sobre o papel é diferente de entrar na intimidade do papel ou da tela. E esse jogo todo, que nada mais é do que a elaboração, e a soltura demonstrada tornam a obra fluida no que ela tem de real, de fantasia, de simbologia, de abstração ou de geometria.

Não importa o caminho escolhido por cada artista. Num tempo como o nosso, em que não existe uma escola definida em termos de artes plásticas, não deve haver preconceito diante de novas proposições. Por isso, o que importa é a eficiência, se funciona em si próprio pela sua composição e forma, pelo jogo de seus elementos, pela história que contém, pela consequente relação com o mundo de agora e pela sua técnica. Quanto a isso não se pode reclamar. Os jovens artistas citados, além do frescor que suas obras emanam, usam bem os recursos que escolheram. Seja Fernando Limberger no pastel ou Cíntia Vasconcellos no gouache, criam grandes expectativas para o futuro de seus trabalhos.

Uma observação, agora, se faz necessária. Não se trata de bairrismo, mas, apesar dos concorrentes catarinenses e paranaenses tentarem tipos de recursos não tradicionais, o que é louvável - como o cano que acaba numa pena de pia real -, não possuem a fluidez de boa parte do grupo gaúcho, que utilizam recursos e materiais mais convencionais. Exceções sejam feitas, como no caso de Marcos Rodrigues Malta com as conchinhas de "Ilha Santa Catarina".

Gostaria de referir-me, ainda, às gravuras premiadas de Maria Ivone dos Santos e Edson Flávio Pereira, que se tornam pobres ao lado das gravuras de Maria Lúcia Cattani, que transbordam em técnica e cores, de Margarete Zanchim e Arioli.

Injustiças? Pode ser. O que se pode dizer é que as obras premiadas não possuem o mesmo grau de sofisticação dos trabalhos de Mauro Fuke

ou Leila Pugnaroni. Dentro do que foi levado em consideração, outras obras, não premiadas, teriam melhores condições de estarem na "sala dos premiados".

Nesse caminho, propõe-se uma reflexão: se, entre os selecionados, encontram-se trabalhos com mais condições de premiação do que a maioria dos realmente premiados, o que se poderia encontrar entre os desclassificados?

3º lugar

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 83

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRAÇA DA ALFÂNDEGA S/N : PORTO ALEGRE - RS

CEP 90000

Instruções nº 3
W.

GUILHERME BALDEZ PAZ

CPF

DPC

Desde o último dia 23, o público porto-alegrense tem a oportunidade de apreciar a mais significativa manifestação da arte jovem do sul do país: o III Jovem Arte Sul América. Artistas de tendências das mais em evidência manifestam em seu trabalho suas inquietações, seus anseios e a busca de um novo repertório. Os trabalhos são classificados nas categorias: Proposta, Fotografia, Gravura, Desenho, Pintura e Escultura.

Entretanto, se a procura de novas formas e conteúdos é evidente em cada trabalho presente, o mesmo não pode ser dito em relação à técnica, cuja renovação pouco foi proposta, o que certamente contribuiu para a merecida premiação de Mauro Fuke.

Com o conhecimento de sua vida pregressa de artesão, só nos resta elogiar seu requinte em tratar um material considerado não-nobre, em termos de artes plásticas. Sua apurada sensibilidade, provavelmente decorrente de sua origem oriental, leva-nos a apreciar conjuntos de formas orgânicas, que se tornam harmoniosas à medida que o artista explora ao máximo as possibilidades oferecidas pela madeira. Tenha-se em mente que a fronteira arte/artesanato não é assim tão facilmente estabelecida: assim como muito da arte que nos é apresentada não passa de artesanato, no sentido pejorativo, algo que tematicamente possa ser rotulado como artesanato supera, muitas vezes, o mínimo de técnica, criatividade e "élan" exigidos para se considerar arte. Este seria o domínio da Arte Aplicada, algo um tanto quanto nebuloso entre nós, que em outros países assume a função de substituir, no consumo, os utilitários usuais por algo que, além de cumprir sua função, dê margem ao prazer estético. A Arte Aplicada é predicado dos grandes mestres; o artesanato é uma forma de arte na qual o artista cria objetos para consumo alheio, assegurando sua própria subsistência: antes que uma paixão, é um ofício. Desta maneira, sejam caixas, colares, bolsas ou objetos quaisquer, as criações de Mauro Fuke são legítimas obras de arte.

Em outros tipos de escultura, pouco de original é mostrado, fato este que é, na verdade, representativo do atual estado da escultura no mercado de arte. Poderíamos mencionar Wittée, com seus deformados prismas metálicos pintados em duco.

A facção neo-expressionista figurativa, muito em evidência desde a sua "oficialização" na última Documenta de Cassel, participa com considerável número de artistas, o que nos leva a pensar até que ponto o fator informação atua paralelo a um denominador comum entre as conjunturas, o que, em última análise, torna a arte produto do seu "locus". Uma paranaense, Ângela, apresenta pinturas acrílicas com figuras humanas, com uma nítida tendência para a expressão. O fundo brando de suas telas, estas de reduzida dimensão, ressalta a figura, tratada de maneira marcante, com cores diluídas e predominância de movimentos controlados.

A linha naive-primitiva, seja ingênua, fantástica ou realista (modernamente chamada figuração livre), faz-se presente com diversos nomes, cujos trabalhos nada apresentam que não tenha já sido visto. No campo do abstracionismo lírico, destacam-se Tatiana Pinto e Glória Yen Yordi (esta premiada); nelas, um cromatismo informal define manchas soltas, criando superfícies e volumes. Fernando Lindote passa do humor à "arte séria", conservando certas sutilezas herméticas que sempre o caracterizaram, desta vez com três marinhas.

Sendo o III JASA representativo da arte jovem, encontramos praticamente ausentes da mesma as tendências geométrico-constructivas "minimal", tão desenvolvidas nas décadas passadas; representam-nas Yoshiya e Lia Menna Barreto, ambos com aguçada sensibilidade para a composição formal.

A presença de artistas já conhecidos do grande público, inclusive tendo realizado exposições individuais, não é a responsável pelo nível de qualidade da mostra, ao contrário do que se possa pensar. A iniciativa, sim, de criadores

isolados, muitos ainda completamente desconhecidos, é a tônica deste salão, no qual nota-se a presença subjetiva de certos artistas que fizeram escola no estado, como Maria Lídia Magliani, Fernando Baril, ou mesmo Alice Brüggemann.

Carlos Alberto Krausz causa admiração por seu talento versátil, presente em quase todas as categorias. Um de seus prêmios, colagem, faz-nos lembrar exposição de Sônia von Bruske, na galeria Ars Artis, São Paulo- 1981.

Pouco havendo a salientar em gravura, chama a atenção o preciosismo com que Maria Lúcia Cattani trata seu trabalho, gravuras em metal coloridas, de pequeno tamanho e esmerada técnica. Também Anésio Cavalheiro, com suas "monoprints", demonstra domínio da tinta de impressão, obtendo com gestos muitas vezes simplistas efeitos de conjunto bastante agradáveis. A escassa presença de gravadores no Salão leva-nos a refletir sobre o motivo que leva o jovem a preferir o "original" à gravura. Talvez isto decorra da falta de persistência e obstinação necessárias à formação de um bom gravador; o imediatismo de nossos dias e o desejo de obter um rápido produto final fazem com que o jovem não venha a desenvolver o trabalho de gravura, encarando-o apenas como uma etapa no processo de aprendizado.

Um dos premiados em fotografia, Joaquim Vigiano, faz com que texturas vegetais assumam formas geométricas; o outro, Jone de Araújo, trata laconicamente o ser humano, impondo-lhe conotações de matéria inanimada, associando a isto títulos ora clichê, ora de duvidoso valor cacofônico.

Entre trabalhos de personalidade, que nos levam à reflexão, encontramos ainda: Gustavo Ramos, com seu desenho esfumado e leve, de tons pastel, e P. Foggiato, com fotos de cores agressivas e formas quase abstratas que, lamentavelmente, perdem sua força devido ao reduzido tamanho.

Temos a lamentar que o JASA não tenha ocorrência anual em nossa cidade mas, enfim, ele se propõe a ser desenvolvi

do a cada ano em uma das capitais do sul. Além disso, tal fato acarretaria uma série de responsabilidades, o que parece estar presente em cada um dos mínimos detalhes que compõe a organização deste III JASA.

Inscrição nº 4
Sp.

1º lugar

Nome: LUÍS CARLOS CARPIN

Endereço:

PORTO ALEGRE - RS

Fone: (à tarde)

CPF

SSP

CONTEÚDOS IDEOLÓGICOS NAS OBRAS DO 3º JASA

1 O produto artístico, como componente da instância ideológica, parece ser um con
2 ceito que os pensadores contemporâneos não mais refutam.

3 Dizer que a arte é a representação da práxis humana (formulação atribuída a Aris
4 tóteles) significa, hoje, que a arte é o "reflexo" do modo pelo qual os homens produzem a
5 sua vida e das relações advindas desse modo de produção. Obviamente, a práxis humana não é
6 objetivada na obra de arte. O que pode ser apreendido nesta é a "consciência" que as clas
7 ses sociais, segmentos ou frações de classes têm de si, ou seja, as ideologias.

8 Tentar captar alguns segmentos de idéias contidas nas obras selecionadas para o
9 Jovem Arte Sul América/3º JASA é o propósito desta análise. Comentar todas as obras (mais
10 de quatrocentas) expostas no Museu de Arte do Rio Grande do Sul-MARGS é extremamente difí
11 cil, razão pela qual esta apreciação deter-se-á, essencialmente, a quatro das múltiplas ma
12 nifestações ideológicas encontradas no Salão.

13 A mitologia no Brasil foi e continua sendo uma grande fonte para os conceitos que
14 as classes dominantes têm interesse em estimular. Isto é comprovado, por exemplo, pela for
15 ma "ingênua" com que as escolas "ensinam" a literatura: analisando os aspectos "formais".

16 No 3º JASA, dois jovens artistas têm no mítico o motivo de suas obras. No traba
17 lho de Lúcia Steinbach o gaúcho é visto numa cordial roda-de-chimarrão num início de noi
18 te; em "Passeio de Bombacha", de Luiz Mossmann, o mesmo elemento é visto no meio urbano,
19 vestindo roupas típicas. Embora com enfoques que até podem ser contrastantes, ambos os tra
20 balhos têm a mesma ideologia construída pelos intelectuais do sistema (por exemplo, Simões

21 Lopes Neto na literatura e Moisés Vellinho na historiografia) e amplamente difundidas nas
22 demais camadas sociais. Para estes, o gaúcho é "cordial" e "errante; o patrão é sempre um
23 "igual" (é conveniente notar que nas referidas pinturas nenhum dos elementos assume a lide
24 rança). Mesmo jogado na cidade, em decorrência de uma industrialização rápida, as mesmas
25 características devem ser mantidas. O culto ao passado "glorioso" não deixa arestas para a
26 reflexão do presente e muito menos para o planejamento do futuro. A passividade é importan
27 te no processo de dominação econômica e, como salienta Décio Freitas, a mesma ideologia
28 ainda serve aos interesses da classe dominante, mesmo que esta ideologia esteja hoje em
29 aparente desacordo com as novas formas de produção.

30 Em total oposição às idéias dos artistas citados anteriormente está a obra de Al
31 vari Dziewa, que através de "Prostituição" sugere uma crítica social. Neste trabalho, o
32 elemento industrializado (papel de parede), reprodução dos grandes mestres (Mona Lisa), di
33 nheiro velho, folhas secas e a capa de um "clássico literário" são displicentemente coloca
34 dos sobre um papel de cor rosa (papel de embrulho - comum); um objeto de cor amarelo, lem
35 brando uma banana, contrasta com todo o resto. Esta obra traduz os valores de um largo pe
36 ríodo histórico. Como afirma Abraham Moles, esta é a postura adotada pela pujança da civi
37 lização burguesa, ou seja, o "excesso dos meios" em face das necessidades. Tudo pode ser
38 acumulado e esse acúmulo não é conflitante. Fica estabelecida a relação entre o conforto
39 e o supérfluo, definindo uma época que esteticamente é identificada como "kitsch". O feio
40 e o belo não são mais preponderantes. Então, por que não ter uma banana no acervo?

41 A obra de Dzierwa pressupõe a existência de uma "intelligentsia" disposta, no míni
42 mo, a questionar os valores burgueses.

43 Aliás, o questionamento das práticas sociais do Brasil contemporâneo não fica só
44 neste trabalho. Elas estão, também, nas obras de José da Silva (prêmio s/aquisição Secreta
45 ria de Cultura, Esporte e Turismo de Santa Catarina) e de Carlos Alberto Krauz (prêmio s/a
46 quisição Secretaria da Cultura e do Esporte do Paraná).

47 O trabalho "Presídio", de José da Silva, é batizado de ingênuo pela estética con
48 servadora. Em nenhum momento são demonstradas as preocupações com forma, luz, cor e comp
49 sição, tão prezadas pelas culturas chamadas "eruditas". A obra "Carta III, IV, V - 3 em 1:
50 Tempo de Crise", de Carlos Alberto Krauz, é composta por três envelopes com subscritos a
51 Delfim Neto, Maria Ester Figueiredo Ferraz e João Batista Figueiredo. Todos os envelopes
52 têm a palavra "urgenti", têm um selo simbólico e sob este trazem, pela ordem de endereça
53 mento, os vocábulos "atrasado", "cacofônico" e "caduco".

54 Nas produções de José da Silva e Carlos Alberto Krauz estão implícitas as teses
55 de justiça social, pregadas pela democracia liberal, no final dos anos 70, motivadas pela
56 falência do "milagre brasileiro". É evidente que "Presídio" e "Tempos de Crise" represen
57 tam apenas parcelas de um problema muito mais abrangente detectado por este segmento so
58 cial. Contudo, deve-se notar que a justiça social para a democracia liberal inclui, tam
59 bém, a garantia de trabalho (sinônimo de menor marginalização) e, ainda, melhores condi
60 ções para os detentos que mais tarde serão reintegrados à sociedade. A disputa pelo poder,

61 obviamente, também é a bandeira deste segmento. Não é gratuito que no trabalho de Kraus
62 apareçam os vocábulos "atrasado", "cacofônico" e "caduco", que podem significar muitas coi
63 sas, menos a disposição de compactuar com os representantes das frações mais favorecidas
64 da atual pirâmide social.

65 Idéia relativamente diferente destas é a do Grupo NHA-Ú, de Santa Catarina, que
66 apresentou a proposta "Ali e na Ação". Através de um prédio semi-destruído, este grupo co
67 loca a questão da degradação dos chamados "patrimônio histórico" e "bens culturais". É re
68 levante a atenção ao texto que acompanha a proposta. Neste, é lamentada, principalmente,
69 a demolição dos "valores culturais" já sedimentados em razão das novas possibilidades eco
70 nômicas. Embora aparentemente revolucionária, a proposta do NHA-Ú é tremendamente conserva
71 dora. Ela é a manifestação ideológica das jovens frações intelectuais da média e alta-bur
72 guesia que, em razão dos eventos sucedidos no pós-64, não teve espaço para debater. Hoje,
73 volta-se anarquicamente para a "defesa" da cultura e não contesta a formação econômica. Es
74 ta pode continuar a mesma, desde que sobre pássaros e velhos ídolos para adoração.

75 Finalizando, é conveniente analisar as obras que, sem dúvida alguma, reúnem os
76 mais "altos" valores da classe econômica superior: os trabalhos de Tatiana Oliveira Pinto.

77 Nestes, aparecem bem solucionados os aspectos formais e a necessária contempora
78 neidade (sem "agressão") exigida pelos adeptos da "arte pela arte". "Estática", "Impulso"
79 e "Movimento" afirmam as "qualidades intrínsecas" do indivíduo. Para este segmento social,
80 a influência do meio, quando admitida, é simplesmente irrelevante.

Inscrição nº 5 (cinco)

W.

Nome : JOÃO PEDRO GIL

Endereço :

CIC :

Identidade :

JOVEM MISTÉRIO

São inúmeras as tendências e propostas de artes plásticas incluídas na 3ª JOVEM ARTE SUL AMÉRICA em exposição até o dia 27 de julho ocupando cinco ambientes do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Trata-se de importante iniciativa da Sul Améri- ca de Seguros, com a colaboração das Secretarias de Cultura dos Es- tados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que visa valo- rizar a vocação artística de novos talentos da região sul do país.

A mostra reúne várias técnicas - escultura, pin- tura, gravura, ~~escultura~~, fotografia e colagem - onde jovens artistas colocaram seus conhecimentos, inspiração e energia, sendo selecionados por comissão julgadora, com um representante de cada / estado, formada por Ronald Yves Simon, Silvio Pléticos e Plínio Ce- sar Bernhardt.

Sem ser as péssimas condições de formação técni- ca deste pessoal, resultado de uma educação onde a arte é deixada / de lado, e a permanente discussão do valor das premiações, são pou- cas as chances de encontrarmos algo em comum nos 400 trabalhos ex - postos.

Somente o mistério da criação artística, que con- segue atravessar até mesmo este momento de crise profunda do país, justifica o aparecimento deste conjunto de obras compostas - na maio- ria - com incrível vigor.

Um pouco do mistério reside, sem dúvida, na ne- cessidade que este pessoal tem de utilizar o pincel, a tinta, a ma- deira, a máquina fotográfica, como meio de transportar seus pensamen- tos, sua sensibilidade, suas loucuras. É isto que os mantém vivos e felizes.

O mistério desta vez, porém, ultrapassa esta ne- cessidade vital e chega ao resultado do próprio trabalho. As caixas-

-surpresa, as esculturas enigmáticas, os desenhos incógnitos e as fotos que são umas verdadeiras "charadas", formam, com peculiar originalidade, esta visão misteriosa.

E existe coisa mais interessante para o homem do que desvendar esses maravilhosos "quebra-cabeças"? Ainda mais com a possibilidade de, ele próprio, poder tocar no material, abrir o espaço e tentar encontrar o segredo? É o caráter mágico da arte, na sua forma mais pura, mais ingênua e primitiva.

Outra manifestação do mistério nesta mostra está na incessante busca em retratar o momento atual. Aí o poder do mistério está em filtrar, através principalmente das colagens e dos temas em geral, o que é mais importante de ser visto/analísado/criticado - neste momento.

A maneira de tratar a arte como reportagem encontra aqui resultados excelentes que expressam com fidelidade, e às vezes com ironia, o sentimento de um povo mergulhado na incerteza e no temor. A visita à exposição se faz necessária para constatar o sentimento de prazer/dor em encontrar a sociedade brasileira tão bem refletida.

O apoio que a Sul América de Seguros oferece para que este salão aconteça é digno dos maiores elogios e tomara que permaneça por muitos e muitos anos para poder encantar os apreciadores de arte e revelar este jovem mistério da arte do aqui e agora.

SELO

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 83

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL / NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO



Inscrição nº 6
A.

RPC

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 83

Nome: SÍLVIO ANTÔNIO VIEIRA

Endereço:

Telefone:

Cart. Identidade:

CONCURSO DE CRÍTICA / JASA 83
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Hoje, o público portoalegrense tem a possibilidade de presenciar um dos maiores, se não o maior, evento dentro das artes plásticas do sul do país. Criado há três anos, o ARTE JOVEM SUL AMÉRICA toma seus rumos de amadurecimento. Confirmando a louvável proposta de trazer ao conhecimento de todos, o que artistas (pouco conhecidos) no estado do Paraná, S. Catarina e Rio Grande do Sul estão fazendo em termos de criatividade, técnica e proposta. E, são exatamente, esses três componentes que fazem deste salão, um mundo em transição. A dualidade entre técnica e sentimento se faz constante, onde o subjetivo e o social se confrontam, onde o ato de interrogar faz propor. Uma mistura de cor e linhas, de forma e superfícies, fazem a construção de um mundo submerso nas profundezas do misterioso. Se em alguns casos a técnica sobressai, em outros, a proposta consegue ir além. A existência de uma oscilação não interfere na comunicação, pode retardar ou adiantar o diálogo obra-espectador.

Nota-se, por exemplo, que no segmento de Desenho, quando há uma preocupação quase constante com a técnica, a proposta perde em vida, ou seja, o sentido se apaga diante do racionalismo, por esta acontecer repentinamente, sem o poder de segurar o espectador diante da obra, através de algum artifício... É este, usado na sua maioria, através do tema. Ora por meio da ousadia, ora ironicamente, e em alguns casos acontecendo o contrário. Se algumas são diretas ao expressar problemas sociais, outras - partem do "Eu" e encontram, aqui fora, a compreensão. A simbologia nos acordada para a rêde colorida que nos envolve, penetra no espaço, a incôgnita do ser é transmitida, o jogo no papel é permitido, as dualidades se expressam, e o rabisco do lápis dança a marcha crua da cor, jorrando e formando novos mundos.

No segmento da Pintura a mesma preocupação com algumas diferentes conotações, se torna aparente. Em alguns casos, a extrema valorização da técnica, deixando de lado o tema. O objeto tem mais ênfase, do que a proposta interna ou social. A simbologia se torna mais densa do que o figurativismo abstrato e realista. Algumas obras mantem equilíbrio entre tema, técnica e material. Outras, nem tanto, mas no conjunto esse desequilíbrio é quase imperceptível. Contudo, é criado um universo que nos deixa penetrar e sentir a cada tela um pensamento, uma maneira de agir.

Essa mesma tendência sente-se nos trabalhos em Gravura. Onde nem sempre o acabamento é o ideal, mas conseguem transmitir sua mensagem. Embora usadas as mais diversas técnicas, o conteúdo é harmonioso e envolvente.

As esculturas, que nos apresentam, formam um grupo heterogêneo, tanto pela proposta como pelo uso do material. O mundo criado, circundante, da

sua natureza extrapola os sentidos, jogando ora com o tato, ora com a própria reflexão. Se o artista supera a natureza do material, em alguns casos, tira partido das suas propriedades. O diálogo entre técnica e sentimento é constante, e deixa no espaço a massa ora humana, ora objeto. Tráz à tona pontos de interrogação, que poderão, com o tempo, ser respondidos. E as ferramentas que fortalecerão esse diálogo serão causadas instintivamente - através da curiosidade, da descoberta, de tatear superfícies planas, curvas lisas e ásperas. Agora, a obra tem sentido enquanto a mão penetra no seu meio, a relação visual é instrumento do diálogo. A forma não pode ser estática, não pode ficar trancada a um universo. O sentir não tem mais valor visual, é necessário a presença do rito, do desbravamento das nossas sensações. O inesperado agora se faz presente, é preciso tocar e relacionar...

A arte de fotografar transmite aos nossos sentidos a atmosfera, inovadora deste salão. Apesar da natureza técnica as fotografias apresentadas tem um lirismo fantástico. A suavidade de algumas confunde-se com o realismo e a dramaticidade de outras. Porém, o que as faz vivas é a consciente relação tema-técnica, colocando espectador e obra num entendimento - quase que imediato, fazendo brotar uma comunicação densa e totalmente receptiva.

Salienta-se, entre os trabalhos apresentados, a proposta em Audio-visual, na qual se faz presente a necessidade de inovar, pesquisar e ampliar o mundo na perspectiva de uma completa união entre ciência e arte. A participação se faz necessária através do ato espontâneo, da interferência do espectador na obra, que deve ser permitida e explorada.

Se faz presente em cada salão a necessidade de inovar. As propostas lançadas no fundamento de uma certeza, na busca do descobrimento, na brincadeira científica das teorias, na transformação do homem e das coisas. - Tráz à tona a inconformidade do ser diante do estabelecido.

Inscrição nº 6

Inscrição nº 7
W.

20,00

NOME:

EDSON ANTONIO MOREIRA PEDRO

RUA:

[REDACTED]

- GRAVATAI

FONE:

[REDACTED]

CARTEIRA IDENTIDADE:

[REDACTED]

Uma observação mais crítica sobre e geral das obras apresentadas no 3º Jovem Artista Sul América nos induz à acreditar na existência de influentes e consistentes núcleos de formação artística nas áreas onde os trabalhos foram recolhidos, pois é imediatamente perceptível e classificatório as tendências presentes na obra dos participantes. Tanto o material (embara exista experiências alternativas bastante significativas), temáticas e estilos esta bem caracterizado a que tipos de influências e informações estéticas estão expostas - os participantes mas, ao contrário, de significar isto uma - qualificação menor da capacidade criadora dos artistas concorrentes, alcança-se com tal interpretação e conhecimento de quais caminhos artísticos são receptivos ao meio onde foram criados. Alguma coisa só é criada quando necessária.

Mesmo assim, embara não tenha havido uma total originalidade ou a sujeição a uma orientação estética tenha predominado na execução de alguma obra, como na pintura "Mulher" de Cesar Otacilio onde a sua admiração por De Chirico e o estudo de Cubismo, visíveis já em um primeiro momento, - não impedem a justa interpretação de sua dimensão criativa. - EMOÇÃO, LIBERDADE e DISCIPLINA são visíveis em todos os momentos da tela.

SENSIBILIDADE e PERCEPÇÃO VISUAL APURADA são - os elementos mais evidentes no trabalho de Eduardo Vieira da Cunha onde conseguiu com invulgar êxito a representação da cena urbana aliando à sua elaboração técnica uma riqueza emotiva que transcende à técnica empregada.

SENSIBILIDADE e COMPROMISSO HUMANO também estão presentes na obra "As malhas do sub-mundo das afirmações" de Clarice Jaeger. Trabalho que complementou a preposta temática com um texto sugestivo. Também a considerar neste trabalho, a tonalidade cromática utilizada.

Os trabalhos de linguagem estética atual, incluindo as prepostas, não possuem estrutura consistente necessária a sua representatividade, mas, mesmo assim, há significativas obras e a pesquisa objetivando um encontro com um melhor expressar é constante, principalmente em Glória Yen Yardi, Krauz, tão acertadamente premiadas.

Fator importante a considerar, é que os recursos de material foram decisivos no desenvolvimento, execução e premiação dos trabalhos. Tanto na pintura como na escultura e preposta o material empregado é de qualidade superior ao - que o geral dos participantes tiveram oportunidade de apresentar.

Inscricao nº-8

AUTOR- EDUARDO RANGEL BAPTISTA

ENDEREÇO-

FONE-

Inscricão nº 8

CRÍTICA AO SALÃO JOVEM ARTE

O MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL (MARGS) SEDIA O IIIº SALÃO JOVEM ARTE SUL AMÉRICA/BRASIL SUL;

UM ESPAÇO CEDIDO AOS QUE INGRESSAM NO MUNDO DA ARTE. SEM DÚVIDA ALGUMA, UMA LOUVAVEL INICIATIVA PARA PROMOVER E INCENTIVAR A JOVEM EXPRESSÃO ARTÍSTICA.

O EVENTO CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE ARTISTAS DOS TRÊS ESTADOS DA REGIÃO SUL. O SALÃO CONTOU COM GRANDE NÚMERO DE PARTICIPANTES; REVELANDO A NECESSIDADE CADA VEZ MAIOR DE SE CRIAR ESPAÇOS PARA O DESPERTAR DA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA;

PODE-SE NOTAR NA EXPOSIÇÃO, CARACTERÍSTICAS BEM DEFINIDAS NOS TRÊS ESTADOS.

A ARTE GAÚCHA DEFINI-SE PELA REPRESENTAÇÃO ATRAVÉS DE OBJETOS NATURAIS, IDÉIAS E SENTIMENTOS SOBRE UMA SUPERFÍCIE BIDIMENSIONAL ONDE SE RESSALTA A FIGURA HUMANA EXPRESSANDO O CONFLITO EXISTENCIAL DA SOCIEDADE MODERNA.

O ARTISTA GAÚCHO NAS MODALIDADES DE DESENHO E GRAVURA, APRESENTA UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM A TÉCNICA EMPREGADA, QUE VEM SE APRIMORANDO EM RELAÇÃO A SALDES ANTERIORES. COM REFERÊNCIA AO TEMA, O ARTISTA DESTACA A FIGURA HUMANA NUMA GRANDE VARIEDADE DE ENFOQUES.

NA PINTURA ABSTRAI FORMAS DA REALIDADE ADAPTANDO-AS, SEGUNDO O QUE INTENCIONA O PINTOR, AOS MATERIAIS QUE UTILIZA E A SUA TÉCNICA CARACTERÍSTICA.

NA ESCULTURA DESTACA-SE A ABSTRAÇÃO EM DIVERSOS MATERIAIS. NO ENTANTO, PERCEBE-SE CLARAMENTE UMA EVOCAÇÃO SUBJETIVA DA FORMA HUMANA.

O ARTISTA CATARINENSE POR SUA VEZ, EXPRESSA UMA NÍTIDA TENDÊNCIA AO TEMA NATURALISTA, COM SIMPLICIDADE DE TRAÇO, EM MOVIMENTOS HARMÔNICOS RETRATANDO O COTIDIANO.

APRESENTAM DIVERSIDADE DE MATERIAIS, EXPLORANDO TODAS AS TEXTURAS, RELEVOS E TONALIDADES.

O PARANAENSE APRESENTA UMA FORÇA EXPRESSIVA EM SUA TELA, ATRAVÉS DE GRANDES VOLUMES E FORTES TONALIDADES; COM EXCELENTE APROVEITAMENTO DOS RECURSOS MATERIAIS DE QUE DISPÕE. UTILIZANDO SOBRETUDO MATERIAIS RÚSTICOS, DE POUCA RIQUEZA ARTÍSTICA QUE COM TALENTO E NATURALIDADE ASSUMEM

UMA EXPRESSÃO ARTÍSTICA RENOVADORA.

O SALÃO EM SUA TOTALIDADE APRESENTA UM SALDO POSITIVO NO QUE SE REFERE AO NÍVEL DOS TRABALHOS EXPOSTOS. NÍVEL ESTE, QUE FOI CONCRETIZADO PELO PRÓPRIO ARTISTA, QUE MOSTROU UMA BUSCA DE APERFEIÇOAMENTO E NOVAS PROPOSTAS; BEM COMO PELA CAPACIDADE DA COMISSÃO ORGANIZADORA. UMA COMISSÃO FORMADA POR GENTE QUE ENTENDE DO ASSUNTO.

TENDO EM VISTA OS RECURSOS DOS QUAIS DISPÕE PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS TRABALHOS, O ARTISTA DO SUL DO BRASIL DEMONSTROU, TALENTO E CRIATIVIDADE CONSEGUINDO, DE DIFERENTES FORMAS EXPRESSAR SUA SENSIBILIDADE E SUA PERCEPÇÃO TRANSMITINDO TODA UMA REALIDADE INDIVIDUAL E SOCIAL.

NESTE IIIº SALÃO JOVEM ARTE MERECE DESTAQUE A PARTICIPAÇÃO DO ARTISTA GAÚCHO, QUE COM SUA ESMERADA TÉCNICA SOBREPÔS SEU TRABALHO EM CONJUNTO.

É CERTAMENTE DESTA EXCELENTE PERFORMANCE EM CONJUNTO, SURTIRÃO ARTISTAS COMO MAURO FUKÉ E BEN-HUR CHOTIGUIS, QUE DENTRO EM BREVE DEVIDO AO SEU TALENTO PASSARÃO A FIGURAR ENTRE OS DESTACADOS NOMES DA ARTE GAÚCHA.

É DE RELEVANTE IMPORTÂNCIA PARA O FUTURO DA ARTE BRASILEIRA, QUE PROMOÇÕES COMO ESTA SE REALIZEM, A FIM DE INCENTIVAR NOVOS TALENTOS.

TALENTOS QUE, PELO EXCELENTE RESULTADO DA EXPOSIÇÃO JÁ SE PODE DIZER QUE ESTÃO SE CRIANDO.

NÃO SE PODE DEIXAR DE RESSALTAR A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA SUL AMÉRICA, NO INCENTIVO E AO CRÉDITO AOS NOVOS TALENTOS BRASILEIROS.

AUTOR- EDUARDO RANGEL BAPTISTA

ENDEREÇO- RUA OSCAR TOLLENS Nº 183

FONE- 33/87/90

Inscrição nº 8

Inscrição nº 9
H.

Clarice Jaeger

Rua

Porto Alegre

Através do apoio da Sul América Seguros, que teve a inteligente idéia junto com as Secretarias de Cultura dos Estados do RGS, Paraná e Santa Catarina de promover o 3º Salão Jovem Arte Sul foi possível aos gaúchos contatar com a arte jovem, oferecendo a oportunidade de visualizar um panorama de produção artística jovem dos tres Estados, antes aqui nunca acontecido. Essa mesma oportunidade ora desfrutada pelo povo gaúcho foi oferecida aos paranaenses em 1981 e aos catarinenses em 1982.

Analisando as obras agora apresentadas pelos jovens artistas, constatamos algumas características dominantes dentro de cada estado quanto a técnica mais predominante e constante, dentro do tema desenvolvido e sua influência na escolha e as diferentes linguagens que nos propõe.

Vemos nos gaúchos uma opção maior em usar o desenho como técnica de expressão e o domínio da mesma no bom uso do lapis de cor, em suportes também de cores, além do tradicional branco, os contrastes que provocam nas experiencições de lapis, obtendo texturas diferenciadas e também os contrastes através de colagens.

Outra característica que nos impõem os jovens artistas gaúchos é o desenvolvimento da figura humana nas mais diversas linguagens expressionistas, surreñistas onde a figura surge em fundos escuros ou trabalhados, figura densa, sofrida, que quer comunicar visualmente sua força contida.

Sendo a preocupação da figura a forma mais predominante entre o que nos apresenta os jovens artistas gaúchos, encontramos poucas obras abstracionistas, mas mesmo assim, dentro deles aparecem fortes amplos, numa linguagem direta, e também de signos.

Uma característica da arte gaúcha é a apurada técnica e encontramos muito isso dentro das gravuras, a preocupação pelo acabamento, o domínio da técnica do metal em médios e mínimos

espaços, com efeitos em cores, litografias expressionistas diretas preocupação também com o bom suporte, a boa impressão, exploração trágico.

Na pintura, a arte jovem gaúcha coloca sua preocupação como em outros gêneros já citados, no domínio da técnica, a propriedade do claro-escuro, o respeito pelo uso dos materiais onde visualizamos marcas deixadas pelo pincel dentro de um tema mais expressionista sem ser a forma humana a mais desenvolvida, como vimos no desenho; parece que é na pintura que acontece a despreocupação pelo tema, por ter que dizer algo.

Santa Catarina se nos apresenta através de seus jovens artistas, com obras de forte influência do convívio com a natureza. Sua grande participação em pintura, despreocupados com o apuro técnico, porém preocupados com o espaço comprovam a fluidez da convivência do homem e natureza. Não ressaltam a figura humana como forma única, ela completa o cenário ensolarado, ora primitivo, incomum de expressionista.

Parece ser de uma necessidade vital colocar formas com tintas que, mesmo para o próprio artista é um mistério que a necessidade de se expressar se sobrepõe a técnica. Não é um caminho a seguir, mas sim uma vitalidade sentida e expressada. Assim vemos temas religiosos, místicos, como também propostas colocadas como contribuição da energia vital e natural que o catarinense tem de se expressar.

Encontramos nos paranaenses uma grande preocupação plástica um gosto pelo fazer arte, uma descontraída escolha pelos mais diferentes suportes, uma arte lúdica, sem comprometimentos de linguagens já definidas. Podemos ver isso claro no uso das monotípias, o prazer que o artista teve, ao fazer é que nos transmite. Descompromisso com as tradicionais maneiras de apresentação oficial de um trabalho de parede, grande ironia lúdica no tratamento do

tema, o uso de signos comprovam a despreocupação em ter de contar alguma estória.

Apresentadas as características observadas em cada estado tentaremos dar alguma conclusão.

Essas mesmas peculiaridades que vimos ao analisar o III Salão Jovem Arte Sul América, podemos observar na apresentação da Feira de Cultura Brasileira dentro de um âmbito nacional, onde esses três Estados também participaram e onde os gaúchos se impuseram pela sua técnica em desenho, gravura e pintura, uma arte de resistência dada a situação geográfica, o isolamento dos grandes centros, a capacidade do trabalho do gaúcho, sua força e também pela busca de perfeição com o exercício contínuo do seu trabalho, sua formação e nível cultural.

Com a arte catarinense vemos também sua situação geográfica infundir a grande importância na expressão de formas e intensa cor. a preocupação da apurada técnica, as obras dos jovens artistas catarinenses nos falam da natureza direta, clara, ampla que convivem, de sua comunhão e mistérios que experimentam.

Os jovens artistas paranaenses estando mais perto de São Paulo onde as informações são incontáveis, nos dão uma arte de uma só leitura que o prazer plástico, se impõe sem meias intensões, um soltar de idéias em material não determinado, sem caminho fixado, mas algo aberto para também poder mudar sem possibilidade de rótulo ou carimbo.

SELO

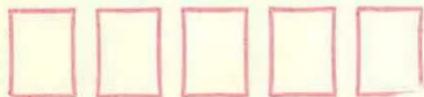
CONCURSO DE CRÍTICA/JASA 83

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Núcleo de Comunicação Social

Praça da Alfândega s/nº

90.000 - PORTO ALEGRE -RS-



Inscrição nº 10
W-

RPC

NOME: SONJA HELENE DIAS GOMES DE FREITAS

ENDEREÇO:

96100 - PELOTAS -RS-

TELEFONE:

C.P.F. :

CART.IDENTIDADE:

Numa visão ampla e bem geral, nota-se ao primeiro momento uma grande variedade de trabalhos inscritos nas diversas categorias das artes plásticas. Os assuntos e temas propostos são colocados através de técnicas bastante atuais e vêm, mais uma vez, confirmar a universalidade da arte contemporânea.

Vinculada à cultura de todas as civilizações atuais e vencendo todas as barreiras geográficas e sociais, a arte se universaliza e revela-se a nós como elemento estritamente ligado à própria natureza do homem e a sua universal necessidade de expressão. Com uma linguagem própria e acessível a todos os povos e a todas as camadas sociais chega ao público como uma mensagem visual possível de ser fruída pela grande maioria.

O 3º JASA exemplifica e confirma, mais uma vez, a verdadeira e última função da arte: comunicadora do sentimento humano.

Os temas propostos, na sua maioria, são revestidos dos grandes problemas da humanidade: o social, o político, o ecológico e o existencial nos saltam a vista e se apresentam numa constante. Há uma transferência da realidade prática para o plano plástico.

O homem e o universo são enfocados sob uma concepção contemporânea que está descomprometida com a realidade visual. As figuras e as formas aparecem como elementos plásticos, que estão ali para enriquecer a composição e darem o seu recado estético.

Nota-se que os artistas têm conhecimento, graças à ciência e à técnica, da existência de uma nova ordem de fenômenos infinitos e essenciais, situados num plano, apenas suscetível de representação ou de expressão, mediante símbolos e signos. A sua

sensibilidade faz com que, consciente ou inconscientemente, sejam colocados nas suas obras problemas, situações, estudos e experiências de ordem plástica, e também de ordem existencial e de comunicação da mensagem de vida.

Uma observação mais demorada nos diz que há um desejo muito grande de colocar ao público não apenas o que o artista sabe e sente em termos de elementos plásticos táteis e visuais, mas também aquilo que ele vê e pressente em termos de mensagem e conteúdo. É uma impressão digital da época e dos costumes vigentes.

A imagem realista, resultante da sensação visual, que revela uma concepção fragmentária e individual do universo, está bastante atenuada pela linguagem simbólica. Há necessidade de uma maior comunicação e esta é feita através de formas simbólicas, figurativas ou abstratas.

Um número considerável de diferentes estilos e técnicas nos mostram que há uma continuidade e um aproveitamento do que já existe e se conhece. Embora, basicamente as estruturas apresentadas sejam já conhecidas, há a considerar a sobreposição de estilos e as adaptações feitas pelos artistas.

Nota-se uma certa renovação para enfocar as novas realidades históricas e sociais, porém, é sem dúvida nenhuma, na maneira sintética de colocar as formas e as cores e no caráter por excelência simbólico dos trabalhos que sentimos a nova linguagem plástica. As formas despojadas do supérfluo, a atomização dos elementos visuais e a síntese do jogo plástico representam, entre outras, uma das grandes características do salão.